

dos estatísticos brasileiros Rejubilamo-nos ainda mais porque êsse espírito admirável de técnico e sábio, desejando integrar-se no seio da família ibegeana, voluntariamente procurou obter o título legal de brasileiro, fazendo-se assim nosso compatriota quem, pelo trabalho e pelo espírito, se fizera digno dessa honra.

De pé e com uma calorosa salva de palmas, prestemos, pois, a nossa homenagem ao professor **GIORGIO MORTARA**

Em segundo lugar, quero reverenciar a memória daqueles que, levados pelo destino, não estão entre nós, nesta

hora festiva Lembremo-nos daqueles que tanto fizeram pelo progresso da técnica estatística, que executaram com dedicação e entusiasmo exemplares a parte que lhes coube em cada oficina de números e gráficos, que sempre deram conta de sua missão dentro do espírito de fé, ordem e disciplina que torna digno e fecundo o trabalho humano.

Voltemos para eles o nosso pensamento e, num minuto de silêncio, prestemos, à obra que realizaram e ao exemplo que nos deram, a comovida homenagem dos seus legítimos herdeiros”.

CENTENÁRIO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO URUGUAI

O Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai situa-se entre as instituições sulamericanas consagradas ao desenvolvimento dos estudos históricos e geográficos como uma das mais antigas e mais prestigiosas. Sua fundação ocorreu a 25 de Maio de 1843 e nela desempenhou papel principal aquele que, depois, seria o estadista **ANDRÉ LAMAS**.

Ocorrendo agora o primeiro centenário de sua fundação, a efeméride foi festejada com expressivas solenidades que se iniciaram a 27 de Maio findo

Neste dia, houve uma sessão solene assistida pela elite intelectual uruguaia. Estiveram presentes, o Ministro da Instrução Pública do Uruguai, o Arcebispo de Montevidéu, membros do corpo diplomático acreditado no país, acadêmicos e representantes das classes armadas. Especialmente convidado para representar o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, compareceu o Sr. **J. C. DE MACEDO SOARES**, seu presidente.

Fizeram uso da palavra, respectivamente, o vice-presidente daquela instituição, **PADRE SALLABERRY** e os sócios **Comfê. CARLOS CARBAJAL** e Sr. **JUNA CARLOS GOMEZ HAEDO**. Em seguida, falou o embaixador **JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES**, que começou admitindo a hipótese de que **LAMAS** houvesse baseado sua idéia no Instituto Brasileiro, fundado cinco anos antes por **D. Pedro II**. As duas instituições estavam destinadas a criar a nacionalidade, problema fundamental dos povos jovens — disse **S. Excia** — acrescentando que seria interessante um estudo comparativo dos historiadores uruguaio e brasileiros. O sentimento americanista — concluiu o Sr. Embaixador — é igualmente a consequência de uma determinante geográfica. Assim como, em vários pontos

brasileiros, as águas dos rios das grandes bacias do continente, do norte e do sul, se misturam, da mesma forma, se entrelaçam os destinos dos povos que elas banham.

Comunicação Sobre a participação brasileira nas comemorações do I H G do Uruguai, o engenheiro **CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO** fez, durante uma reunião do I. H. G. B., a seguinte comunicação:

Significativa, sem dúvida, a participação do nosso Instituto nas comemorações da efeméride — tao cara à cultura panamericana — do 1.º centenário da fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai.

Hoje, em sessão especial, reunimos afetos e aplausos na proclamação jubilosa do importante feito, que o brilhante confrade **CLÁUDIO GANNS** — uruguaio de afeição — comentou, com a propriedade e a segurança que lhe são peculiares

Amanhã, rumará ao país irmão o nosso ilustre e estimado Presidente **José CARLOS DE MACEDO SOARES** para, em pessoa, participar dos festejos comemorativos daquele centenário, o que representa a mais expressiva demonstração de apreço do nosso Instituto ao congêneres do Uruguai.

Volta assim **MACEDO SOARES** ao Sul do continente há tempos, era o “Embaixador da Paz”, em quem os corações aflitos repousavam em esperanças; agora, é o “Embaixador da Cultura” a dizer, nessa hora tremenda de materialismo belicoso, da força viva da inteligência e a proclamar que a obra social humana, para ser duradoura e justa, há de ter fundamento espiritual

Desejo, em breve comunicado, falar das publicações que o Embaixador Presidente levará ao Uruguai, especialmente editadas pelo nosso Instituto em colaboração com o Conselho Nacional de Geografia, e comemorativas do centenário em aprêço, de continental projeção.

Preliminarmente, devo esclarecer aos ilustres confrades que se ajusta às maravilhas a aliança do Instituto com o órgão oficial das atividades geográficas.

Não só pelo fato de ser a mesma a Presidência, motivo suficientemente forte sem dúvida, mas de caráter pessoal e resultante duma eventualidade feliz.

Mas, sobretudo por determinantes funcionais, porque no grande e complexo sistema coordenador de atividades especializadas, implantado pelo Conselho Nacional de Geografia, no país, há lugar, e destacado, para as instituições privadas, cuja integração se processa mediante um pacto convencional de cooperação funcional ou cultural

E dessa união cooperativa das entidades privadas e oficiais posso dar dois exemplos marcantes e fecundos.

Um, a integração no Conselho, efetivada em 19 de Julho de 1938, em sessão solene e memorável, das magnas instituições culturais do país, interessadas na pesquisa geográfica: o nosso secular Instituto, a benemérita Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, a pujante Associação de Geógrafos Brasileiros, a respeitável Academia Brasileira de Ciências e o prestigioso Clube de Engenharia.

Lembro, ainda bem vivas, as palavras de MAX FLEIUSS, representante do Instituto, a denunciarem grandes esperanças no regime de cooperação intelectual e cultural, que então se inaugurava.

Outro fato, grandemente reflexivo da preocupação do Instituto oficial em relação às entidades privadas, é o plano, em virtude de lei instituído, da construção do monumental "Palácio da Cultura", no mesmo local do atual Silogeu: está previsto que no Palácio terão sede graciosa, adequada, e provavelmente mobiliada de acôrdo, aquelas instituições de cultura, cuja atuação se projeta no cenário nacional.

E tão largas e brilhantes são as perspectivas que se abrem para o nosso Instituto com a nova sede, que, cheios

de confiança e esperanças, os seus consócios conclamam a atuação prestigiosa, eficaz e segura do Presidente Perpétuo, para que o projeto de hoje, em realidade depressa se converta, a assinalar em sua fecunda administração o feito de maior significação que assegurará, em condições esplêndidas, a perpetuidade física da nossa instituição.

Foram dois os folhetos preparados para se comemorar o centenário da fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai: um, sôbre motivos geográficos brasileiros; outro, referente a personalidades históricas cuja atuação, através dos tempos, se fez sentir em favor do melhor conhecimento da nossa terra e da nossa gente.

O primeiro intitula-se *Tipos e Aspectos do Brasil*, oferecendo com vivacidade numerosos desenhos a bico de pena, da lavra artística de PERCY LAU, devidamente comentados sob o ponto de vista geográfico, nos quais se focalizam paisagens e personagens-tipos do Brasil

O segundo leva por título *Vultos da Geografia do Brasil*, e nele aparecem, em desenhos litográficos de autoria do artista MOACIR MEDINA, personagens ilustres do passado, nacionais e estrangeiros, cuja atuação marcante em proveito da geografia brasileira, cuidadosos textos comentam.

O folheto de *Vultos* tem uma capa apropriada: é um bico de pena, representando em preto, com a sobriedade e a classe conveniente, motivos da arquitetura das missões, das regiões lindíssimas brasílico-uruguaias

Já no outro, no folheto de *Tipos e aspectos*, a capa representa a ponte internacional Mauá, sôbre o rio Jaguarão, simbolizando portanto a união dos dois países, e é colorida com os matizes das duas bandeiras, significando no caso o colorido também a vivacidade de que reveste sempre a paisagem geográfica.

E, assim, com uma contribuição histórica e outra geográfica, comparece concretamente o Instituto no certame comemorativo do Uruguai

E ao eminente portador de tais contribuições, o "Embaixador da Cultura", formulamos os melhores votos de feliz viagem e de pleno êxito, que todos já prevemos excepcional, na sua nobre e fecunda missão de espiritual aproximação das duas culturas sulamericanas